
ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE

Carta das organizadoras e dos organizadores do dossiê “Paulo Freire para além dos 100 anos: construir utopias, transformar a realidade” – quando encontramos bell hooks ...

Nesse quase verão, um dia após o lançamento do dossiê “Paulo Freire para além dos 100 anos: construir utopias, transformar a realidade”, recebemos a notícia de que bell hooks partiu. bell hooks é a intelectual que faz funcionar (tal como nos ensina Conceição Evaristo, trazendo outro sentido para a palavra)¹ de outra maneira a vida das oprimidas e dos oprimidos quando nos ensina sobre o amor como luta diante das injustiças de raça, gênero e classe. Sempre foi esse o seu compromisso.

Tomadas de muito amor pela nossa agora ancestral, decidimos que este dossiê é também para celebrar a vida e o legado de bell hooks, pelo encontro e pelo sentido que ela dá à obra do nosso homenageado.

Gloria Jean Watkins, nossa bell hooks, é mulher negra de luta! Na interseccionalidade nos fez ver todas as formas que interagem na opressão humana.

Disse que “escolhemos no verbo amar a ação de nos mover contra a dominação”. Sua lucidez, brilhantismo e militância são ressaltadas em “direção à liberdade, a agir de formas que libertam a nós e aos outros”.

Seu pensamento nos mobilizou na máxima freireana do diálogo, compreensão da realidade, conscientização e transformação. Nas lutas pela igualdade de gênero, raça, classe, inclusão e identidade, ela nos deixou mais fortes.

Mulher negra de convicção que denunciou a opressão, os abusos, o racismo estrutural, o sexismo e suas variantes, e com isso nos levantou para a luta contra o flagelo deixado pelo colonialismo.

Com ela, aprendemos como o patriarcalismo, o machismo e as intolerâncias se inter-relacionam para suprimir o outro e aniquilar vidas. Na sua fala, estigmas gerados pelo capitalismo são combatidos e denunciados.

¹ EVARISTO, Conceição. A Escrivência e seus subtextos. IN; DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. **Escrivência: a escrita de nós – reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo.** Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 26-46.

Editorial

Sua empatia tem nas escolas públicas que frequentou a compreensão fina do que é ser segregada racialmente, ser diminuída por gênero e por classe.

Em sua potência criativa, as letras lhe serviram de paisagem, de concretização de ideias e realidades. De seus dedos nasceram “*Não serei eu mulher?*”; “*Tudo sobre o amor*”, “*Teoria feminista - da margem ao centro*”.

Lendo bell hooks, aprendemos o “pensamento crítico, a sabedoria prática; raça, gênero e políticas culturais”; “*Nos Olhares Negros: a raça e representação*”. Ela nos ensinou a “*Erguer a voz: a pensar como feminista, a pensar como negra*”.

O amor nas mãos de nossa libiana “iluminou assuntos”. Seus 69 anos vividos iluminam vidas. Com ela somos mais resistentes, ativistas e fortes. Na luta ativa, em memória de nossa descolonizadora que bebeu em Freire e nos alimentou dele, prosseguimos.

E, para não falarmos sobre ela, mas COM ela, deixamos aqui, em suas próprias palavras, seus gestos e afetos que nos aproximam de Freire – quanta generosidade e sabedoria dessa mulher, quanto amor na luta. Freire é para nós muito do que permanece vivo nas palavras, nos gestos e nos afetos que ela nos ensina. Vejamos então o que hooks dizia sobre Freire, em 1994, algo que só agora começamos a entender, Freire e sua pedagogia da interseccionalidade.

Recorremos às palavras, aos gestos e aos afetos dessa intelectual negra: “E foram educadores como Freire que afirmaram que as dificuldades que eu tinha com o sistema da educação bancária, com a educação que nada tinha a ver com a minha realidade social, eram uma crítica importante. Voltando à discussão do feminismo e do sexismo, quero dizer que me senti incluída em *Pedagogia do Oprimido*, um dos primeiros livros de Freire que li, muito mais do que me senti incluída – em minha experiência de pessoa negra de origem rural – nos primeiros livros feministas que li, obras como *The Feminine Mystique* e *Born Female* [...] que refletiam um certo tipo de sensibilidade burguesa branca [...]”²

Paulo Freire, sua obra e seu legado são interseccionais nas palavras, gestos e afetos de bell hooks!!!

Que viva bell hooks! Viva os bons encontros!

Niterói, 15 de Dezembro de 2021

² hooks, bell. **Ensinando a Transgredir: educação como prática da liberdade**. 2. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2017, p. 73.